



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMÁCIA

D4

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A LUNETTA MÁGICA (fragmento)

I

1 Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome.

2 Nasci sob a influência de uma estrela maligna, nasci marcado com o selo do infortúnio.

3 Sou míope; pior do que isso, duplamente míope: míope física e moralmente.

4 Miopia física: - a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta.

5 E por isso ando na cidade e não vejo as casas.

6 Miopia moral: - sou sempre escravo das ideias dos outros; porque nunca pude ajustar duas ideias minhas.

7 E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado, sou consecutiva e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão.

8 Se ao menos eu não tivesse consciência dessa minha miopia moral!... mas a convicção profunda de infortúnio tão grande é a única luz que brilha sem nuvens no meu espírito.

9 Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam, e com que negociam na praça das coisas públicas.

10 - Mas esses varões não quebram, negociando assim?... perguntei-lhe.

11 - Qual! são as coisas públicas que andam ou se mostram quebradas.

12 - E eles?...

13 - Continuam sempre a negociar com o crédito dos tolos, e sempre se apresentam como boas firmas.

14 Na cândida inocência da minha miopia moral não pude entender se havia simplicidade ou malícia nas palavras do meu amigo.

II

15 Aos doze anos de idade achei-me no mundo órfão de pai e de mãe.

16 Eu estava acostumado a ver pelos olhos de minha mãe, a pensar pela inteligência de meu pai; fiquei, pois, nas trevas dos olhos e da razão.

17 Meus pais eram ricos, e deviam deixar-me, deixaram-me por certo, avultada fortuna; quanto, não sei: meu irmão mais velho que tomou conta dos meus bens, minha tia Domingas que tomou conta da minha pessoa, e minha prima Anica que se criou comigo e que é um talento raro, pois até aprendeu latim, hão de saber disso melhor do que eu.

18 Dizem eles que a minha fortuna vai a vapor, ignoro se para trás se para diante, porque os barcos e carros a vapor avançam e recuam à custa do gás impulsor; mas o meu amigo negociante declarou-me que por certas razões que não compreendo, nas quais,

também não sei por que, entra a pessoa da prima Anica, devo confiar muito no zelo da tia Domingas.

19 E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nem deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta, pretextando sempre que tem muita vontade de fazer esmolas evangélicas; porém que ainda não achou meio de esconder da mão esquerda o óbolo da caridade pago pela mão direita.

20 Estou tão profundamente convencido da pureza dos sentimentos religiosos da tia Domingas, que desde que ela tomou conta de mim, vivo em sustos de que algum dia a piedosa senhora mande amputar a mão esquerda para conseguir dar esmolas com a mão direita, conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir.

III

21 Aos dezoito anos de idade comecei a compreender todas as proporções da minha desgraça dupla: chorei, lastimei-me, pedi médicos para os meus olhos, e mestres para minha inteligência.

22 À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros.

23 Os mestres ganharam o seu dinheiro e eu quase que perdi todo o meu tempo com eles; porque bem pouco lucrei no empenho de combater a minha miopia moral.

24 O mais hábil dos meus professores declarou-me no fim de quatro anos que um mancebo tão rico de cabedais como eu era, podia bem reputar-se literato de avantajado merecimento, sabendo ler, escrever e as quatro espécies da aritmética.

25 Convencido sempre que só me diziam a verdade, e tendo conseguido saber, aos vinte e dois anos de idade, ler mal, escrever pior, e fazer com a maior dificuldade as quatro espécies da aritmética, mandei embora o hábil professor, e fiquei literato.

26 Os médicos falaram-me em córnea transparente, em cristalino, em raios luminosos muito convergentes, em retina, e não sei em que mais, e acabaram por dizer-me que aos sessenta, ou setenta anos de idade, eu havia de ver muito melhor.

27 Dos médicos alopatas recebi esta consolação de melhor visão aos setenta anos, se estivesse vivo; dos homeopatas não sei se me deram o cristalino em glóbulos, ou os raios convergentes em tintura; mas o fato é que em resultado de dez conferências e de vinte tratamentos diversos não vi uma linha adiante do que via, e apenas posso gabar-me de não ter ficado cego com a luz de tanta ciência.

28 O meu desgosto foi aumentando com os anos.

29 Meu irmão, que é um santo homem, me dizia:

30 - Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los.

31 Convém saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional, e mandou fazer a sua libré parlamentar ainda antes de ser reconhecido representante legítimo do povo soberano que anda de paletó e de jaqueta.

32 Deste fato e da sua observação concluí eu em minha simplicidade que o mano Américo vive doido por ser ministro para fazer o bem da pátria.

33 E não é só ele; a prima Anica já sonhou três vezes com mudança de gabinete, e com correios e ordenanças à porta de nossa casa.

34 Inocente menina! é um anjo: os seus sonhos são piedosos como as vigílias da tia Domingas, sua mãe, e patrióticos, como os cálculos do mano deputado; ela diz com virginal franqueza que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar, quando o mano Américo for ministro.

35 Meia dúzia só!... que abnegação e que desinteresse da prima Anica!

36 Ela está se tornando tão profundamente religiosa como a tia Domingas.

37 Já fez um ponto de fé deste suavíssimo princípio: "a caridade deve começar por casa".

(MACEDO, J. Manuel de. *A Luneta mágica*. São Paulo: Edições Saraiva, 1961, p. 1-5.)

01 A leitura do texto permite deduzir que em sua construção há uma figura de linguagem predominante, à qual, na tradição retórico-literária, dá-se o nome de:

- (A) anacoluto;
- (B) pleonasma;
- (C) ironia;
- (D) eufemismo;
- (E) hipérbole.

02 Pelo que diz logo no início do texto "Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome" (1º parágrafo), o personagem-narrador relaciona seu nome ao sentimento da tristeza. Este sentimento decorre da consciência que o personagem tem de ser portador de uma miopia moral que relaciona seu nome a um ser humano com o seguinte traço de personalidade:

- (A) educado;
- (B) dissimulado;
- (C) velhaco;
- (D) finório;
- (E) simplório.

03 Observando-se o emprego da preposição em caixa alta na oração "Nasci SOB a influência de uma estrela maligna" (2º parágrafo), pode-se afirmar que, dentre as frases abaixo, está INCORRETA, por ser contexto de emprego da preposição SOBRE, e não da preposição SOB, a seguinte:

- (A) O varão assinalado estava sob suspeita de ser responsável por grande desfalque.

- (B) Simplório estava sob a responsabilidade de seu irmão.

- (C) Sob as palavras de carinho e proteção, havia muito fingimento.

- (D) Sob ser ingênuo, era também pouco inteligente.

- (E) A tia costumava trazer sob seus olhos o sobrinho e a filha.

04 No trecho "Miopia física: a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta" (4º parágrafo), entre o constituinte que precede o sinal de dois pontos e o que o sucede há uma relação de sentido que pode ser definida como de:

- (A) concessão e restrição;
- (B) hipótese e condição;
- (C) meio e finalidade;
- (D) causa e consequência;
- (E) conformidade e comparação.

05 A conjunção em caixa alta no trecho "por isso ando na cidade E não vejo as casas" (5º parágrafo) classifica-se como coordenativa aditiva. Do ponto de vista do sentido, entretanto, ela denota:

- (A) oposição;
- (B) alternância;
- (C) conclusão;
- (D) consequência;
- (E) explicação.

06 Para substituir-se o advérbio em caixa alta no trecho "sou CONSECUTIVA e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão" (7º parágrafo), o sinônimo que melhor se apresenta entre os abaixo relacionados é:

- (A) interruptamente;
- (B) coerentemente;
- (C) seguidamente;
- (D) equilibradamente;
- (E) racionalmente.

07 No trecho "E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado" (7º parágrafo), foi corretamente empregado o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que está INCORRETO empregar o acento, pois não ocorre crase, é:

- (A) Ir à galerias do Senado para protestar é dever do cidadão.
- (B) Sua ida à Câmara dos Deputados gerou grande rebuliço.
- (C) Só uma pessoa foi à sua posse na Câmara.
- (D) É bom que alguém vá à sessão legislativa para acompanhar os trabalhos.
- (E) Ninguém foi à reunião da comissão, em protesto contra os desmandos.

08 Os elementos destacados no trecho “que falam PRÓ e CONTRA a matéria em discussão” (7º parágrafo), na verdade, funcionam na língua como elementos prefixados às bases vocabulares primitivas, para a formação de vocábulos derivados. No caso específico desses dois prefixos, têm eles significados antônimos. Têm também significados antônimos os prefixos do par de vocábulos da opção:

- (A) vice-presidente / arquimilionário;
- (B) semicírculo / hemisfério;
- (C) desleal / amoral;
- (D) interpor / percorrer;
- (E) antessala / pós-escrito.

09 Segundo o que afirma o narrador no trecho “Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam” (9º parágrafo), pode-se entender que, na opinião do amigo, ele representaria o(a):

- (A) avesso;
- (B) superação;
- (C) atenuação;
- (D) modelo;
- (E) exceção.

10 Do parágrafo 10 ao parágrafo 13, no diálogo entre o narrador e seu amigo negociante, há referência a uns “varões assinalados”, expressão usada por Luís de Camões, no poema épico “Os Lusíadas”, para referir-se aos navegantes heróis portugueses que descobriram o caminho marítimo para as Índias, em 1598. No texto, a expressão ganhou novo sentido e pode ser interpretada como:

- (A) cidadãos bajuladores, verdadeiros sanguessugas dos poderosos;
- (B) políticos demagogos, autênticos anti-heróis da sociedade;
- (C) comerciantes espertalhões, que vendem mercadorias falsificadas;
- (D) malandros ladinos, sempre prontos para fisgar vítimas incautas;
- (E) policiais desonestos, ávidos por propinas.

11 Dos nomes abaixo, aquele que faz o feminino com terminação distinta do destacado em caixa alta no trecho “achei-me no mundo ÓRFÃO de pai e de mãe” (15º parágrafo) é:

- (A) escrivão;
- (B) irmão;
- (C) cirurgião;
- (D) bonachão;
- (E) anfitrião.

12 A respeito dos elementos de coesão textual destacados nos trechos “fiquei, POIS, nas trevas dos olhos e da razão” (16º parágrafo) e “e minha prima Anica que se criou comigo, e que é um talento raro, POIS até aprendeu latim” (17º parágrafo), pode-se afirmar que:

- (A) ambos exprimem causa;
- (B) o 1º exprime explicação; o 2º, consequência;
- (C) o 1º exprime explicação; o 2º, conclusão;
- (D) o 1º exprime causa; o 2º, consequência;
- (E) o 1º exprime conclusão; o 2º, explicação.

13 O termo em caixa alta no trecho “nas quais, também não sei POR QUE, entra a pessoa da prima Anica” (18º parágrafo) está corretamente redigido. Considerando-se as quatro formas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase:

- (A) Tia Domingas vivia com o rosário na mão e o narrador não sabia por quê.
- (B) O narrador desconhecia a razão porque a prima Anica entrava na sua relação de confiança com a tia Domingas.
- (C) Era difícil saber o porquê de tanto zelo no trato com a educação do narrador.
- (D) Era possível a Simplício desconfiar dos médicos, porque não percebia nenhuma melhora em sua visão.
- (E) Para Simplício era complicado entender por que não se curava da miopia moral.

14 A expressão em caixa alta no trecho “eu confio nela O MAIS POSSÍVEL” (19º parágrafo), se não for usada de acordo com as normas de concordância, pode levar o usuário da língua a erro. Das frases abaixo, a que está INCORRETA por emprego inadequado da referida expressão é:

- (A) O narrador sentia-se o mais possível tranquilo com a proteção de sua família.
- (B) Os parentes eram os mais corretos possível no trato com o Simplício.
- (C) As dúvidas de Simplício eram as mais pertinentes possíveis.
- (D) Em razão de sua miopia física, Simplício encontrava-se inseguro o mais possível.
- (E) Sem dúvida, a família tratava o narrador de forma a mais carinhosa possível.

15 A oração reduzida de gerúndio no trecho “E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nunca deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta” (19º parágrafo), para que se mantenha o sentido original, tem de ser desenvolvida na forma:

- (A) quando tem alguma coisa de seu;
- (B) para que tenha alguma coisa de seu;
- (C) de modo que tem alguma coisa de seu;
- (D) porque tem alguma coisa de seu;
- (E) embora tenha alguma coisa de seu.

16 Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir” (20º parágrafo), aquela que está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, é:

- (A) conforme o preceito evangélico no qual em sua santa severidade confia;
- (B) conforme o preceito evangélico com que em sua santa severidade não quer concordar;
- (C) conforme o preceito evangélico ao qual em sua santa severidade não quer dispensar;
- (D) conforme o preceito evangélico sobre que em sua santa severidade gostaria de falar;
- (E) conforme o preceito evangélico a favor do qual em sua santa severidade quer argumentar.

17 A vírgula empregada no período “À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros” (22º parágrafo) justifica-se pela seguinte regra de pontuação:

- (A) marca antecipação de oração adverbial temporal;
- (B) separa o termo sujeito do predicado;
- (C) marca antecipação de termo em função de adjunto adverbial;
- (D) isola termo em função de vocativo;
- (E) isola termo em função de aposto.

18 Reescrevendo-se o período “Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los” (30º parágrafo) em tratamento VOCÊ e procurando-se manter a uniformidade de tratamento, a forma correta é:

- (A) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (B) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exaspera por não poder ostentá-los.
- (C) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque sois míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (D) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vedes como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (E) Consolai-vos, mano; tudo tem compensação: a vossa miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não vos exaspera por não poder ostentá-los.

19 O verbo em caixa alta no trecho “CONVÉM saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional” (31º parágrafo) é derivado do verbo VIR, cuja flexão é considerada irregular. Das frases abaixo, todas com verbos derivados de VIR, está INCORRETA, quanto à flexão verbal a seguinte:

- (A) A simplicidade do narrador advinha de sua condição de órfão.
- (B) Se o personagem intervisse em seus negócios, descobriria as maracutaias.
- (C) A dúvida proveio da observação que lhe fez o amigo negociante.
- (D) Após uma desilusão, sempre sobrevêm momentos de reconstrução.
- (E) Conviria ao narrador um melhor acompanhamento dos próprios negócios.

20 A grafia do vocábulo em caixa alta no trecho “ela diz com virginal FRANQUEZA que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar” (34º parágrafo) justifica-se por ser um derivado com o sufixo -EZA. Dos pares abaixo, aquele com vocábulo INCORRETO, por não ser derivado com esse sufixo, é:

- (A) grandeza / estranheza;
- (B) sutileza / delicadeza;
- (C) baixeza / largueza;
- (D) realeza / burgueza;
- (E) clareza / tristeza.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 Dos testes físicos e/ou físico-químicos descritos abaixo, o que NÃO se aplica ao controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas é:

- (A) validação;
- (B) dissolução;
- (C) friabilidade;
- (D) desintegração;
- (E) variação de peso.

22 Observe a correlação abaixo.

- | | |
|---------------|--|
| 1. pipeta | I. cônica com boa base de sustentação |
| 2. gral | II. cilíndrica alongada, graduada com base |
| 3. erlenmeyer | III. vaso de porcelana acompanhado de pistilo |
| 4. proveta | IV. tubular de vidro, porção mediana dilatada e extremidades estreitas |

A correlação verdadeira entre as vidrarias utilizadas em laboratórios e suas características e formas é:

- (A) 1-II, 2-I, 3-III, 4-IV;
- (B) 1-IV, 2-III, 3-I, 4-II;
- (C) 1-IV, 2-I, 3-II, 4-III;
- (D) 1-III, 2-II, 3-IV, 4-I;
- (E) 1-II, 2-III, 3-I, 4-IV.

23 As formas farmacêuticas sólidas representam, de modo geral, a maior porção das preparações aviadas na farmácia magistral, principalmente sob forma de cápsulas. A seguir estão algumas vantagens oferecidas pela forma sólida sobre a líquida, que explicam o motivo desta preferência. NÃO é uma vantagem oferecida pela forma sólida sobre a líquida a seguinte:

- (A) as drogas e produtos químicos são mais estáveis na forma sólida;
- (B) as drogas sólidas podem ser dispensadas na forma compactada de comprimidos, cápsulas, pós-divididos, podendo ser embaladas, transportadas e armazenadas mais facilmente;
- (C) sabores desagradáveis podem ser totalmente anulados pela inclusão da droga sólida em cápsulas ou em comprimidos revestidos;
- (D) paladares desagradáveis são menos evidenciados quando as substâncias estão na forma de soluções;
- (E) doses precisas são mais facilmente obtidas com formas fornecidas em doses individuais e unitárias, tais como comprimidos, cápsulas e pós-divididos.

24 Misturas explosivas podem ocorrer quando um agente oxidante forte é misturado com um agente redutor forte. Dentro deste contexto, NÃO representa uma mistura explosiva:

- (A) ácido nítrico e glicerina;
- (B) dicromato de potássio e carvão;
- (C) hipoclorito e álcool;
- (D) glicerina e açúcares;
- (E) peróxido e enxofre.

25 Cápsulas são formas farmacêuticas sólidas, com invólucro duro ou mole, de diversos formatos e tamanhos, normalmente contendo uma dose unitária de ingrediente ativo, destinadas à administração oral. Abaixo estão relacionadas algumas vantagens das cápsulas, entre as quais NÃO se inclui a seguinte:

- (A) fácil deglutição;
- (B) boa estabilidade;
- (C) fabricação a seco;
- (D) doses individualizadas;
- (E) não ser fracionável.

26 O conhecimento dos principais solventes da farmacotécnica é importante, pois sua utilização na pré-solubilização dos princípios ativos é fundamental para garantir a homogeneização e a aparência final da formulação. Os solventes que NÃO são utilizados na farmacotécnica de preparações orais são:

- (A) hipoclorito e clorofórmio;
- (B) etanol e propilenoglicol;
- (C) glicerina e água;
- (D) óleo mineral e acetona;
- (E) éter sulfúrico e dimetilsulfóxido.

27 Emulsões orais são normalmente dispersões do tipo óleo/água estabilizadas, nas quais uma ou ambas as fases podem conter sólidos dissolvidos. Observe a correlação abaixo.

- | | |
|------------------|--|
| 1. emulsificante | I. agente corretivo do sabor |
| 2. antioxidante | II. previne o crescimento de fungos e bactérias |
| 3. conservante | III. impede a degradação por oxidação dos óleos e gorduras |
| 4. flavorizante | IV. acrescenta estabilidade reduzindo a tensão superficial |

A correlação verdadeira dos componentes básicos de uma emulsão é:

- (A) 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV;
- (B) 1-I, 2-IV, 3-III, 4-II;
- (C) 1-IV, 2-III, 3-II, 4-I;
- (D) 1-II, 2-I, 3-IV, 4-III;
- (E) 1-I, 2-III, 3-II, 4-IV.

28 Existe uma relação entre a estrutura química de uma substância e o sabor. A solubilidade, o grau de ionização e o tipo de íons produzidos na saliva influenciam de maneira decisiva na sensação interpretada pelo cérebro. Com relação aos sabores, a afirmativa INCORRETA é:

- (A) ácidos/azedos são proporcionais à presença de íons H⁺ e à solubilidade lipídica da substância;
- (B) salgados estão associados a compostos inorgânicos ou de baixo peso molecular;
- (C) doces estão associados a compostos inorgânicos de alto peso molecular (>3000 Daltons);
- (D) amargos estão relacionados a compostos poli-hidroxiados de alto peso molecular;
- (E) adocicados estão associados a compostos poli-hidroxiados de baixo peso molecular.

29 Faça uma correlação química com os quatro paladares primários abaixo.

- | | |
|------------|---|
| 1. ácido | I. cafeína e codeína |
| 2. salgado | II. aspartame e ciclamato |
| 3. amargo | III. taninos e fenóis |
| 4. doce | IV. salicilato de sódio e brometo de potássio |

A correlação verdadeira é:

- (A) 1-IV, 2-III, 3-I, 4-II;
- (B) 1-III, 2-IV, 3-II, 4-I;
- (C) 1-IV, 2-I, 3-III, 4-II;
- (D) 1-III, 2-IV, 3-I, 4-II;
- (E) 1-I, 2-II, 3-IV, 4-III.

30 NÃO é exemplo de edulcorante empregado em soluções orais líquidas:

- (A) sacarose;
- (B) benzoato;
- (C) ciclamato;
- (D) manitol;
- (E) sorbitol.

31 Xampus são produtos destinados primariamente à limpeza de cabelos e do couro cabeludo, porém, podem ser acrescidos de princípios ativos com ação terapêutica. Podem-se citar como os principais compostos de um xampu os abaixo relacionados, EXCETO:

- (A) edulcorante, emulsificante e resina;
- (B) água, detergente e espessante;
- (C) conservante, essência e opacificante;
- (D) corretivo de pH, tensoativo e água;
- (E) sequestrante, aditivo e opacificante.

32 O controle de qualidade em processo aplicado à fabricação de medicamentos tem como principal objetivo:

- (A) manter em quarentena os produtos antes de liberá-los para comercialização;
- (B) aprovar produtos acabados e liberá-los para comercialização;
- (C) monitorar a etapa inicial de fabricação;
- (D) prevenir erros no processamento pelo monitoramento de todas as etapas e propriedades do produto que possam afetar sua qualidade;
- (E) monitorar a etapa final de fabricação do produto antes de aprová-lo.

33 Supondo-se que durante a determinação de densidade absoluta do óleo de soja, 20 ml de amostra, a 25°C, pesaram o correspondente a 16.432,2 mg, o valor aproximado da densidade absoluta desta amostra é de:

- (A) 16,43 mg/ml;
- (B) 0,8216 g/ml;
- (C) 821,61 g/ml;
- (D) 8216,1 mg/ml;
- (E) 1,643 g/l.

34 Observe a correlação.

- | | |
|----------------|----------------------------|
| 1. sólida | I. pomadas e pastas |
| 2. semissólida | II. xaropes e emulsões |
| 3. líquida | III. supositórios e óvulos |

A correlação verdadeira entre as formas farmacêuticas e as categorias de sua preparação é:

- (A) 1-III, 2-II, 3-I;
- (B) 1-I, 2-II, 3-III;
- (C) 1-III, 2-I, 3-II;
- (D) 1-II, 2-III, 3-I;
- (E) 1-I, 2-III, 3-II.

35 As preparações para uso nasal são formas farmacêuticas de ação local ou sistêmica. NÃO são características farmacotécnicas adequadas a este tipo de preparação:

- (A) ter pH entre 5,5 a 7,5;
- (B) conter geralmente tampão fosfato;
- (C) ter como conservante clorobutanol 0,5%;
- (D) possuir isobatmia;
- (E) ter como conservante cloreto de benzalcônio 0,01%.

36 As preparações oftálmicas são formas farmacêuticas, líquidas ou pastosas, destinadas ao tratamento dos olhos e das pálpebras. Para isto, possuem uma série de características próprias de uma preparação oftalmológica, entre as quais NÃO se encontra:

- (A) esterilidade;
- (B) pH entre 5,5 e 6,8;
- (C) limpidez;
- (D) isotonia;
- (E) pH ligeiramente alcalino.

37 Uma solução contendo 30g de soluto dissolvidos em 250 ml de água possui a concentração de:

- (A) 12%;
- (B) 0,12%;
- (C) 0,83%;
- (D) 8,3%;
- (E) 83,0%.

38 Os supositórios e óvulos são formas farmacêuticas de consistência firme, de forma cônica ou ogival, destinados à aplicação retal ou vaginal. NÃO pode ser considerado um exemplo de excipiente utilizado para o preparo de supositórios:

- (A) manteiga de cacau;
- (B) gelatina;
- (C) glicerina;
- (D) pletilenoglicol;
- (E) uréia.

39 A disponibilidade efetiva do fármaco a partir de um sistema transdérmico depende, frequentemente, da habilidade do técnico ou farmacêutico em empregar na formulação um promotor adequado da permeação. NÃO é um facilitador da penetração cutânea:

- (A) surfactantes;
- (B) solventes;
- (C) edulcorantes;
- (D) queratolíticos;
- (E) anfifílicos.

40 Algumas formas farmacêuticas líquidas para uso oral são administradas por meio de medidas caseiras que se equivalem aproximadamente. Das relações abaixo, é INCORRETA:

- (A) 1 colher de café = 2 ml;
- (B) 1 colher de chá = 5 ml;
- (C) 1 colher de sobremesa = 10 ml;
- (D) 1 colher de sopa = 15 ml;
- (E) 1 cálice = 60ml.

41 Se em 4 ml de um determinado medicamento líquido têm-se 80 gotas, em 0,30ml deste medicamento o número de gotas e o volume aproximado de uma gota serão de:

- (A) 20 gotas e 500 µl;
- (B) 12 gotas e 0,30 ml;
- (C) 6 gotas e 0,50 ml;
- (D) 6 gotas e 50 µl;
- (E) 12 gotas e 0,030 ml.

42 O cálculo da porcentagem de álcool na formulação descrita abaixo tem como resultado:

- I Espírito de clorofórmio 50 ml (90% Álcool)
- II Elixir aromático150 ml (21% Álcool)
- III Elixir de terpeno hidratado 300 ml (45% Álcool)

- (A) 42,3%;
- (B) 156,0%;
- (C) 211,5%;
- (D) inferior a 40,0%;
- (E) superior a 52,0%.

43 A opção com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase "A esterilização pelo calor seco envolve o uso de I - com II - temperaturas. Geralmente o material esterilizado desta forma é colocado numa bandeja de III - coberta por uma folha de IV -" é:

- (A) I - autoclave, II - baixas, III - alumínio, IV - papel pardo;
- (B) I - estufa, II - altas, III - aço inoxidável, IV - papel alumínio;
- (C) I - estufa, II - baixas, III - plástico, IV - filme de PVC;
- (D) I - bico de bunsen, II - altas, III - vidro, IV - acetato;
- (E) I - estufa, II - altas, III - plástico resistente, IV - papel de seda.

44 A diluição obtida com 1000 ml de uma substância adicionada ao volume de 1 litro de água é:

- (A) 1/1;
- (B) 1/2;
- (C) 1/10;
- (D) 1/100;
- (E) 1/1000.

45 A partir dos dados fornecidos abaixo, pode-se calcular que a concentração em mEq/l de uma solução, contendo 204,75mg/dl de cloreto de sódio, será de:

Dados: Pesos atômicos: Na=23, Cl=35,5.

- (A) 0,35 mEq/l;
- (B) 3,5 mEq/l;
- (C) 35,0 mEq/l;
- (D) 350 mEq/l;
- (E) 3500 mEq/l.

46 Existe uma pluralidade de termos importantes relacionados à gestão da qualidade. O procedimento pelo qual uma entidade autorizada concede reconhecimento formal de que uma organização ou pessoa é competente para realizar tarefas específicas é chamado de:

- (A) auditoria;
- (B) rastreabilidade;
- (C) qualidade;
- (D) acreditação;
- (E) certificação.

47 A validação de um método, para se estabelecer que seja adequado ao laboratório, inclui características de desempenho, capazes de produzir resultados correspondentes às necessidades do problema analítico. NÃO corresponde às características de desempenho:

- (A) seletividade e especificidade;
- (B) robustez;
- (C) precisão;
- (D) linearidade;
- (E) proficiência.

48 Em laboratório, os computadores possuem uma ampla variedade de uso, entre os quais NÃO se encontra:

- (A) monitoramento e controle de estoque;
- (B) geração dos gráficos de controles;
- (C) monitoramento dos procedimentos de ensaio;
- (D) liderança e iniciativa próprias;
- (E) geração de relatórios de ensaios.

49 A correlação entre as duas colunas abaixo permite que se chegue à seguinte resposta:

- | | |
|------------|---|
| 1. INMETRO | I- Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| 2. ABNT | II- Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| 3. ANVISA | III- International Organization for Standardization |
| 4. ISO | IV- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial |

- (A) 1-IV, 2-I, 3-II, 4-III;
- (B) 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV;
- (C) 1-II, 2-III, 3-IV, 4-I;
- (D) 1-III, 2-IV, 3-II, 4-I;
- (E) 1-IV, 2-II, 3-I, 4-III.

50 Um dos principais instrumentos de uso diário num laboratório de análises é o microscópio ótico, que possibilita a observação morfológica de diferentes células e estruturas. NÃO fazem parte de um microscópio:

- (A) rotores e cronômetros;
- (B) fontes e condensadores;
- (C) parafusos macrométricos;
- (D) parafusos micrométricos;
- (E) oculares e objetivas.

51 O volume necessário de uma solução de hidróxido de sódio 3,0 N para se preparar 600 µl de uma nova solução a 1,5 N desta mesma base é:

Pesos atômicos: Na= 23, O= 16, H= 1.

- (A) 120 µl;
- (B) 80 µl;
- (C) 36 µl;
- (D) 150 µl;
- (E) 300 µl.

52 Sabendo-se que foram gastos 10,0 ml de uma solução 4,0 N de carbonato, para neutralizar 8,0 ml de uma solução de ácido clorídrico, pode-se afirmar que a concentração inicial deste ácido era de:

- (A) 5,0 N;
- (B) 0,5 N;
- (C) 4,0 N;
- (D) 40,0 N;
- (E) 0,4 N.

53 O medicamento que provavelmente terá maior chance de ser contraindicado para pacientes diabéticos é o que está sob a forma de:

- (A) supositório;
- (B) pomada;
- (C) colírio;
- (D) comprimido;
- (E) xarope.

54 A opção que apresenta a correlação INCORRETA entre os exemplos de equipamentos e dispositivos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) é:

- (A) EPC — manta corta-fogo;
- (B) EPC — extintor de incêndio;
- (C) EPI — kit de primeiros socorros;
- (D) EPI — máscaras faciais;
- (E) EPI — luvas de látex.

55 A sinalização através das cores em segurança do trabalho tem por objetivo a prevenção de acidentes, identificando os equipamentos de segurança, delimitando áreas, codificando as canalizações e advertindo contra riscos. Sobre essas cores, a correlação INCORRETA é:

- (A) vermelho — portas para saídas de emergência;
- (B) amarelo — espelhos de degraus nas escadas;
- (C) azul — vigas colocadas em baixa altura;
- (D) verde — caixa com equipamento de socorro e urgência;
- (E) púrpura — recipientes de materiais radiativos ou refugio de equipamento contaminado.

56 Pode-se afirmar que a diluição obtida quando se adicionam 300 ml de uma substância dentro de um recipiente contendo 3 litros de água é de:

- (A) 1/100;
- (B) 1/110;
- (C) 1/30;
- (D) 1/10;
- (E) 1/11.

57 O armazenamento de substâncias no laboratório deve seguir padrões internacionais. NÃO se pode considerar como substância perigosa um material que seja:

- (A) corrosivo;
- (B) tóxico;
- (C) radioativo;
- (D) viscoso;
- (E) oxidante.

58 A opção que apresenta a correlação INCORRETA entre o instrumento e sua utilização no laboratório é:

- (A) cabine de fluxo laminar — aferir o fluxo das partículas na lâmina;
- (B) banho-maria — incubação imersa em água numa determinada temperatura;
- (C) vórtex — homogeneização de suspensão ou depósito por agitação;
- (D) potenciômetro — aferir pH da soluções;
- (E) balança — pesagens de amostras ou reagentes.

59 Pode-se afirmar que 25,0 µl de uma solução correspondem a:

- (A) 0,25 ml;
- (B) 1/40 ml;
- (C) 0,0025 ml;
- (D) 1/400 ml;
- (E) 1/4 ml.

60 A concentração final de uma mistura de duas soluções de NaOH a partir dos dados conhecidos e apresentados abaixo é:

Dados: pesos atômicos: Na=23, O=16, H=1.

Mistura: 20 ml de solução A de NaOH 0,5 N; 30 ml de solução B de NaOH 0,7 N.

- (A) 0,62 N;
- (B) 0,062 N;
- (C) 0,40 N;
- (D) 0,84 N;
- (E) 1,24 N.

Espaço reservado para rascunho

Espaço reservado para rascunho